
Pauta: Centro de Referência do Transtorno Autismo: atualização por parte do Executivo Municipal quanto ao funcionamento, encaminhamentos, vagas, processo seletivo de recursos humanos, previsão de inauguração dos serviços entre outras pautas pertinentes

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): (10h02min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Bom dia a todos. Hoje a pauta é sobre o autismo, sobre o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, como sugerido pela colega Ver.^a Tanise. Foi convidada a Secretaria Municipal de Saúde, gabinete do prefeito. Eu acho que, dentro do que nós temos ouvido, Ver.^a Tanise – já lhe passo a palavra –, sobre o autismo, infelizmente, o número, principalmente, de crianças e adolescentes autistas tem crescido muito, muito. Eu meço lá pela igreja, onde a gente tem a EBI – Escola Bíblica Infantil. Só em uma igreja – eu estava vendo no final de semana – tem 12 crianças autistas, ali Partenon. Doze crianças autistas em uma igreja. Então, vereadora, vereadores, colegas, o quanto que nós temos que nos preocupar... Eu acho que, principalmente, em relação à discriminação e ao preconceito, que temos muito ainda. Dentro disso, para dar uma ajuda, digamos assim, principalmente às mães que sofrem muito, nós protocolamos um projeto que está tramitando, que determina reserva de assentos para pessoas autistas nos ônibus de Porto Alegre. Eu acho que isso vem ao encontro, para ajudar, principalmente quando os pais ou responsáveis tem que levar no médico, usar os coletivos que venham a ter reserva também. Vamos acrescentar, através deste PL para os autistas também terem assento preferencial nos ônibus. De imediato eu passo para a Ver.^a Tanise fazer a explanação, depois eu passo para os demais vereadores que quiserem fazer uso da fala, e aqueles que desejam se inscrever, podem se inscrever através do *chat*. Uma boa reunião para nós todos.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Bom dia, presidente, Ver. José Freitas, colegas vereadores, Dr. Alceu Gomes e demais presentes nesta reunião. A pauta de hoje é de minha autoria como vereadora proponente, é sobre o centro de referência em autismo. A ideia é ver o status da parte do governo quanto ao funcionamento, encaminhamentos, vagas, processo seletivo, os recursos humanos, previsão de inauguração de serviços, entre outras questões.

Essa pauta do autismo, para mim, é muito importante, eu defendo aqui neste Parlamento, juntamente com outros colegas vereadores, e que bom que tem vários vereadores preocupados com esta causa, e o nosso propósito é sempre dar mais dignidade para as famílias. Quando falamos sobre autismo, queremos que as pessoas também reconheçam e entendam este transtorno. Temos que ter respeito às diferenças e queremos que a sociedade entenda a importância desse tema. Quero compartilhar com os colegas que nesse último domingo, no dia 2 de abril, Dia Mundial do Autismo... (Problemas na conexão.) ...Eu estava falando sobre a questão da caminhada, nesse último domingo, foi uma linda caminhada. Ontem pela manhã, também compartilhava com os colegas, nós tivemos, às 11 horas da manhã, o ato em que o Prefeito Sebastião Melo sancionou a lei que estabelece a validade indeterminada ao laudo médico pericial para o transtorno do espectro autista e síndrome de Down; uma lei de alguns vereadores desta Casa; eu estava lá prestigiando, mais uma conquista. Hoje nós temos essa reunião da COSMAM que irá abordar o Centro de Referência do Transtorno Autismo, conhecido como Certa, e nesta manhã nós vamos ver com o Dr. Alceu que está à frente nesse trabalho, os últimos detalhes para abertura do Centro, como é que vai funcionar, os encaminhamentos, enfim, os tipos de tratamento. E, principalmente, sempre eu digo isso, a pergunta que não quer calar: quando é que vai ser inaugurado esse Centro de Autismo. Por fim. Presidente, eu não poderia deixar de fazer esse registro também, que na tarde de hoje eu, como presidente da Frente Parlamentar da Saúde Mental, a qual eu preciso, nós estamos promovendo o segundo seminário intitulado Conversando sobre a Trajetória do Transtorno do Espectro Autista, como compreender os sintomas para estruturar um tratamento adequado e efetivo. A palestrante será a Dra. Fabiana Eloísa Mugnol, neurologista e mestre em psiquiatria. Então hoje à tarde, às 14 horas, aqui na Câmara de Vereadores, no auditório Ana Terra, vamos estar promovendo o seminário sobre o transtorno do espectro autista.

Antes de passar a palavra aqui para os demais vereadores, quero dizer que, como psicóloga e vereadora, eu entendo essa causa do autismo, eu apoio, e assim como muitos outros vereadores nessa Casa, é o Parlamento e o Executivo

trabalhando juntos. Estamos muito felizes com o Certa – Centro de Referência do Transtorno Autismo, e com certeza, vai ser um avanço para a cidade de Porto Alegre. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Muito bem. A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Bom dia, Presidente; bom dia, vereadoras, vereadores, cumprimento a Tanise por esse tema, e vejo tantas ações públicas e eventos trazendo essa situação que até tempo atrás não era falada. Lembro que, quando se falou numa lei que eu propus há uns nove anos, que era sobre a proibição dos fogos, foi a pedido de pessoas que tinham filhos autistas, a Câmara não entendia bem ainda aquela situação. Após isso, nós temos a Tanise, temos o Ver. Janta, outros que atuam nessa área, e vejo uma boa representação aqui. Nós só temos que saudar essa iniciativa, porque é muito importante na área da saúde, tendo em vista o envolvimento pais, e desejo uma boa reunião a todos.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O Sr. Alceu Filho está com a palavra.

SR. ALCEU GOMES CORREIA FILHO: Bom dia a todos; bom dia ao Ver. José Freitas, Ver.^a Cláudia Araújo, Ver.^a Tanise Sabino, Ver.^a Lourdes, Ver. Aldacir Oliboni, Ver.^a Mônica, enfim, e demais vereadores. Começo a minha fala dizendo que, se não fosse a configuração deste Parlamento, a gente, talvez, tivesse engatinhando um pouco mais em relação a essa entrega, então é pelo esforço deste Parlamento. Está fazendo dois anos desde a nossa primeira reunião de formação do grupo de trabalho, então tivemos que fazer uma breve trajetória, depois a vereadora coloca algumas imagens do Certa. Nós começamos com um grupo de trabalho com a sociedade civil organizada, o Parlamento, a gestão, tivemos uma longa caminhada até chegar aqui, hoje vocês vão ter uma resposta positiva de data, de definições, nós estamos num grande esforço. Ao longo desses dois anos, nós tivemos a seleção de um espaço que fosse estratégico,

que tivesse uma área verde, tiveram vários espaços candidatos até nós acharmos um espaço muito estratégico na cidade. Sempre repito isso, onde uma mãe, com apenas uma condução, vai poder levar o seu filho até o Certa. Ele é muito próximo da 3ª Perimetral, na Av. Bento Gonçalves, próximo da Av. Ipiranga, então leste, sul, norte, oeste de Porto Alegre neste primeiro equipamento. O outro ponto é que, pela primeira vez, e ontem eu ouvi a aula da Dra. Fabiana Mugnol, neuropediatra, que hoje à tarde vai estar falando, uma pessoa fantástica que tem nos abastecido muito em consultoria técnica, está dando a capacitação para rede, para todos os servidores da rede. Ontem deu uma aula maravilhosa, o pessoal saiu encantado com a aula dela, tenho certeza que hoje à tarde também vai ser uma fala muito importante. Então nós estamos capacitando a rede nesse período. E ontem também foi assinado um convênio com a instituição que venceu a licitação, a Associação Vila Nova, já estamos encaminhando o *link* para o recrutamento dos colaboradores que vão trabalhar junto com servidores neste equipamento. A grande questão atípica é que, pela primeira vez na história da cidade, nós vamos ter um equipamento de educação, saúde e desenvolvimento social. Talvez eles tivessem criado alguma dificuldade na nossa trajetória porque tudo tinha que passar pelas três procuradorias, haviam muitos entraves, a gente foi muito persistente, muito resiliente para poder fazer essa entrega, e nós já temos uma data. A previsão é que dia 5 de maio as portas estejam abertas. Nós estamos vendo com a regulação, já veio o número do nosso CNES, nós já temos o Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde. Nós já tivemos duas reuniões com a regulação, vamos ter mais algumas reuniões para, pelo menos, fazer as primeiras consultas que virão da rede. Nós vamos ter duas regulações, uma da Saúde, outra da Educação Especial que o comitê gestor está trabalhando nesses detalhes. Nosso PPCI também já está encaminhado, já está protocolado. A gente sabe que ainda vamos ter muitas dificuldades com andar da carruagem. Não sei se a vereadora pode colocar ali as fotos, se for possível colocar as fotos e o filme para o pessoal ter uma noção mais clara.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Eu tinha passado as fotos e os filmes para a assessoria técnica.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Já vamos passar.

SR. ALCEU GOMES CORREIA FILHO: Enquanto isso eu vou falando. Então dentro da regulação, para que a gente tenha, dentro do plano de referência de trabalho, uma das questões em que estamos bem alinhados é que toda a criança... Esse equipamento é de 0 a 12 anos. No dia 09 eu já vou em busca de um outro equipamento com o comitê gestor porque a gente já está sondando um segundo equipamento para adolescentes e adultos, mas a gente priorizou porque nós temos muitas crianças que ainda não têm laudo, ainda não têm diagnóstico, que ficaram também, nesses últimos anos, confusos com a pandemia, sem poder ter um acesso a uma atenção especializada. Então nós priorizamos que essas crianças que estão num período sensível do desenvolvimento, em que as abordagens para o autismo têm um impacto muito importante, ao longo do curso da vida dessas pessoas, então a gente priorizou de 0 a 12 anos. Então todo esse equipamento é voltado para essa idade e nós estamos já vendo um segundo equipamento para adolescentes e adultos, daí voltado para os aspectos vocacionais. Então toda a criança que chegar no Certa vai ser vista inicialmente por todos os profissionais da equipe multidisciplinar. Vai ter psicólogo, psiquiatra, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo. Aí na foto vocês estão vendo já algumas das questões que nós estamos colocando. Essa é uma das salas onde vai ter a integração neurossensorial, uma parte lúdica. Podemos passar para a segunda foto. Aí a montagem do brinquedo. Todos esses brinquedos, toda essa mobília interna veio de emendas parlamentares, a emenda do Ver. Janta, da Ver.^a Tanise. Por isso que eu digo que, se não fosse o Parlamento, a gente não estaria ainda com o tempo célere mobiliando o equipamento. Temos mais alguma foto ali da parte externa? Interessante mostrar que tem uma área verde que fez com que esse espaço ganhasse... Foi a questão da grande área verde externa que nós temos com a possibilidade de um jardim sensorial para as crianças poderem ter um espaço grande, aberto,

porque a gente sabe que para o autismo é muito importante essa questão. Neste momento, nós estamos vendo a questão das primeiras consultas com a rede. Ontem teve uma aula grande para uns 70 servidores da rede, que vão ser as primeiras pessoas que vão estar acolhendo lá na UBS, nas equipes especializadas de saúde mental, os CAPS, para poder encaminhar para nós. Num primeiro momento, nós não estaremos trabalhando como porta aberta, para poder referendar essas crianças que vão vir tanto da SMED quanto da saúde, para que a gente possa avaliar, fechar o diagnóstico, laudar essas crianças e encaminhar para um plano de tratamento individual. Estamos na fase de recrutamento, e o comitê gestor tem se reunido de forma intensa, para que, dia 5, nós possamos estar abrindo as portas, para que a gente possa acolher essas crianças e fazer essa entrega. Estou aberto a qualquer dúvida que vocês possam ter, algumas respostas a gente ainda não tem, mas a resposta de um milhão de dólares eu já trouxe aqui, que é a resposta de inauguração e de entrega do centro para a população. Sabemos que ainda vamos enfrentar muitas dificuldades, mas a gente está preparado e resiliente para isso.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Tem duas fotos e um vídeo também. O senhor quer que passe o vídeo?

SR. ALCEU GOMES CORREIA FILHO: Sim, se quiser passar o vídeo bem rapidinho, só para que o pessoal tenha uma noção. O vídeo é da época que ainda não tinha mobília, mas só para o pessoal ter uma noção de espaço interno ali. São 340 metros quadrados de área construída, que foi toda reformada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Legal, pode passar então.

SR. ALCEU GOMES CORREIA FILHO: Só para ter uma noção. Essa parte já está sendo mobiliada, os *splits*, todas as salas com ar-condicionado, com bebedouros. Aí ainda é da época que não tinha mobília, logo que se terminou a... Já foram colocadas as câmeras no espaço, vamos ter salas de aula, vai ter o eixo da educação, com uma sala de aula grande, uma média e uma pequena,

para aquelas crianças que não conseguem ainda ficar em sala de aula, que precisam de uma atenção especial. Então, a educação vai ter um suporte ali. E o bacana é que o neuro vai estar ali observando as crianças em sala de aula, o psiquiatra vai estar ali, a psicóloga vai estar ali, o terapeuta ocupacional vai estar ali. Essa aí é a área verde ainda um pouquinho antes da reforma. Acho que era esse o videozinho. A gente vai ter uma equipe multidisciplinar ao vivo e a cores olhando essas crianças, interagindo. Todas as sextas-feiras, nós vamos ter um comitê da equipe discutindo caso a caso, o plano de referência está muito bem feito, eu estou bastante otimista. Envelheci uns dez anos nesses últimos dois anos, mas valeu a pena.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Legal. Obrigado, Dr. Alceu por ter nos trazido notícias boas, excelentes, muito bem.
O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saudações ao nobre colega Ver. José Freitas, presidente da nossa Comissão, aos colegas vereadores membros da Comissão como também ao Ver. Janta, que acompanha a nossa reunião da COSMAM; queria saudar e parabenizar a iniciativa que ora se apresenta, é uma necessidade enorme da cidade de Porto Alegre. Queria perguntar ao doutor sobre a previsão de profissionais para esse novo centro, médicos e equipes, quantos servidores são? Sobre a capacidade de atendimento devido à importância e o represamento de atendimento que hoje tem na cidade; as contrarreferências que podem ter, quais são? Toda a rede SUS? O doutor acabou de falar, há pouco, e disse o seguinte: “Nós, inicialmente, não vamos abrir as portas, vamos atender os encaminhamentos feitos da rede escolar, da rede de saúde, porque muitos têm remédios controlados”. Vai ter farmácia disponível? O atendimento será pediátrico e adulto? Porque é importante essa capacidade de atendimento devido à enorme dificuldade. Nós temos recebido muita demanda na Câmara, tem muitos projetos de lei tramitando, todos trabalham nessa direção, inclusive a própria testagem, e creio que tanto o

governo como os vereadores estão muito interessados nesse sentido. Então, eu queria ouvir um pouco mais sobre a gestão desse centro. Um forte abraço.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Quero cumprimentar o Ver. Freitas; a proponente desta pauta extremamente importante, a Ver.^a Tanise; quero também parabenizar o Alceu pelos dois anos de trabalho, que realmente é muito importante, o teu trabalho é maravilhoso junto à saúde mental e às questões que a envolvem. Eu só fiquei na dúvida, Alceu, primeiro: quantas crianças serão atendidas no Centro de Autismo? Eu sei que isso tem uma rotatividade também, mas tu falaste que, a princípio, quem vai regular é a saúde e a SMED, e que vão ser atendidos por profissionais que farão o diagnóstico. Quanto tempo vocês preveem esse diagnóstico para que essas crianças possam ser incluídas nesse sistema, para iniciar esse tratamento? Elas serão acompanhadas? Elas têm tempo para entrar, mas não tem tempo para sair – então, isso é muito importante a gente saber também. Daqui a pouco, como a gente não tem vagas suficientes, faz um primeiro encaminhamento e, depois, essas crianças têm que voltar para rede ou não, não tem tempo, elas vão seguir enquanto necessitarem até os 12 anos – isso é muito importante a gente trazer também. Acho que é isto: saber quantas pessoas e como vai se dar essa prioridade, porque, como disse a Ver.^a Lourdes no início, muitos são os casos, cada vez mais, o Ver. Freitas também comentou. Então a gente sabe que não vai conseguir, vai ser só o primeiro braço de muitas construções que nós precisamos fazer. Então, como nós vamos fazer essa priorização? Porque muitas virão para diagnóstico, muitas com casos muito semelhantes, com níveis muito semelhantes de autismo. Como que a gente escolhe, se eu tenho 50 vagas e tenho 500 crianças? Obrigada.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Bom dia, queria saudar o presidente da COSMAM e todos os seus membros titulares. Eu quero agradecer o convite para estar aqui hoje nesta manhã. Eu queria dizer, fazer um registro público aqui, já que esta reunião está sendo gravada, que nós estamos conseguindo ter esse instrumento, esse aparelho, vamos conseguir inaugurar esse aparelho, agora no final de abril, início de maio, graças à determinação, à coragem e principalmente

à dedicação do Dr. Alceu. Nada disso seria possível se ele não tivesse abraçado essa causa, se não tivesse incorporado isso lá para dentro, indo atrás do Governo do Estado para conseguir a área, está indo atrás para conseguir a outra área, dentro da Prefeitura. Quero deixar esse registro aqui, que se nós vamos ter o primeiro Centro de Diagnóstico do Autismo em Porto Alegre se deve muito ao Dr. Alceu, que não mediu esforços para que isso saísse do papel e isso fosse erguido, construído e entregue ao povo de Porto Alegre. Nós vamos ter mais dificuldades, como qualquer instrumento novo que abre, ainda mais um instrumento que tem uma demanda imensa, de cada 34 crianças que nascem, hoje, em Porto Alegre, há a possibilidade de uma ser autista. Podendo até ser mais, menos é impossível. Então, no mínimo, uma criança autista nós vamos ter. Então, cada vez nós temos mais necessidade de instrumentos, de aparelhos, mas a principal necessidade é o diagnóstico. Não podemos esperar quatro, cinco anos, três anos, para uma criança ter o diagnóstico. Quanto mais precoce for esse diagnóstico, melhor vai ser o desenvolvimento dessa criança e principalmente para a família, que essa criança se desenvolva.

Agora, Dr. Alceu, entrei já quase no finalzinho da sua explanação, eu queria saber da parte de acolhimento das mães. Essas mães precisam muito de carinho, de acolhimento, de empatia, precisam ter o seu momento. Nós não estamos falando de mães com filhos com autismo leve, com filhos que ainda estão evoluindo; nós estamos falando de mães com filhos com um grau de autismo elevado, que usam fraldas, que têm dependência de alimentação, dependência para banho, para irem ao banheiro. E essas mães muitas vezes nem ao banheiro conseguem ir. Então, essa questão de acolhimento das mães eu acho importantíssima. E se existe algum espaço do Centro para fazer o diagnóstico precoce, de bebês mesmo, ou há a possibilidade de profissionais do Centro estarem principalmente na maternidade pública de Porto Alegre, no Hospital Presidente Vargas, já iniciando esse trabalho. Porque a gente sabe, os senhores sabem melhor do que eu, do que qualquer um de nós aqui, que quanto mais rápido que nós tivermos esse precoce diagnóstico... Nós não queremos que as crianças sejam autistas, isso eu escuto muito na minha família. A gente não quer que seja autismo, mas a gente está vendo que a criança é diferente,

então ela precisa ter esse diagnóstico para alcançar a sua evolução. Eu queria, novamente, agradecer ao presidente José Freitas por estar trazendo novamente este tema para dentro da Câmara de Vereadores para nós discutirmos; e ao Dr. Alceu, que tem se dedicado muito para que isso saísse do papel e se transformasse em realidade na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ver. Janta. Dr. Alceu, é tão preocupante... até dentro da fala da Ver.^a Cláudia Araújo e do Ver. Oliboni em relação ao número de atendimentos, à capacidade que vai ter. Repito: eu faço uma medição pela igreja que eu pertencço, a Igreja Universal. É tão preocupante que nós estamos... como existe em toda igreja escola bíblica infantil, e depois a parte dos adolescentes; só na parte de crianças é um número muito grande, isso em nível mundial – eu nem vou dizer Brasil. Em nível mundial, porque inclusive a esposa de um pastor que tem um filho autista em Israel, ela escreveu até um livro para ajudar as pessoas, só para vocês terem uma ideia. E a Igreja Universal ela está capacitando as tias da escolinha – está capacitando – com profissionais para atender esse público. Então, por isso que nós precisamos dessa referência, eu acho que chega até tarde esse centro de autismo. O Dr. Alceu Filho está com a palavra.

SR. ALCEU GOMES CORREIA FILHO: Eu vou tentar responde não em ordem, mas acredito que eu vou contemplar assim a maioria das dúvidas que versaram aqui sobre regulação, quantas crianças vão ser atendidas, como é que vai ser esse atendimento. Peço desculpas ao Ver. Oliboni, talvez eu tenha me expressado mal. Quando a gente se refere ao equipamento de saúde portas abertas é quando você chega, assim como numa UBS, o pediatra está ali, o que nós vamos trabalhar no primeiro momento de forma referendada. Não que uma mãe que bata lá na porta com alguma dúvida não vá ser acolhida. Vai. Nós sabemos, nós temos, por exemplo, muitas crianças autistas que hoje em dia estão sendo atendidas. Nós temos 16 equipes especializadas em saúde mental espalhadas pela cidade – 8 de infância e 8 de adulto – que já atendem crianças. Nós temos os CAPSI, que também atendem crianças autistas. E essa

transferência de cuidado com o autista vai se dar mediante uma regulação, porque você não tira um autista que está, nesse momento, atendido num CAPSI e passa direto para o Certa, isso pode até interferir no processo terapêutico dele. Essa regulação, no primeiro momento, quando a gente diz que vai ser referendada pela rede de atenção psicossocial, e eu estou trabalhando já em reuniões com a regulação, vai se dar dessa forma. A gente sabe que há muitas crianças só com déficit intelectual e que não têm autismo e que, muitas vezes, isso pode confundir, tanto quem está fazendo acolhimento inicial... ontem, nós iniciamos um curso de capacitação, com verba, inclusive, de emenda parlamentar do Ver. Janta, o Ver. Janta foi quem criou. Para que esse equipamento saísse, precisava ter uma lei municipal, depois, um decreto, o Ver. Janta criou as duas leis, de criação do centro de diagnóstico, do centro de treinamento, depois foi feito o decreto para que a gente pudesse... Isso se deu ao longo do ano passado, a lei foi de maio do ano passado, o decreto foi de agosto/setembro, e aí a gente veio colocando.

Em relação à capacidade que nós temos de atender, 300 crianças. Algumas crianças vão passar o dia lá, como o vereador falou, que precisam ter um cuidado, autismo nível 3, aquele autismo que a criança não consegue ter controle dos esfíncteres. Nós temos um fraldário lá dentro. Já foram instaladas câmeras para que a gente possa observar melhor as crianças. Os pais vão ser acolhidos lá dentro, nós vamos ter grupos de pais para que possam elaborar, quando recebem um diagnóstico: como é que eu vou elaborar para que meu filho tenha uma comissão que vai acompanhar ele por toda vida. Então, vamos ter grupos de pais lá dentro desse acolhimento.

Em relação ao *staff*, em relação ao RH. Nós temos uma grande equipe multidisciplinar. Do que lembro agora, nós vamos ter dois neuropediatras, dois psiquiatras, dois psicólogos, dois enfermeiros, dois terapeutas ocupacionais, duas assistentes sociais, dois educadores físicos, quatro pedagogos com formação em pedagogia em ensino especial, dois fonoaudiólogos, A gente está vendo a possibilidade, inclusive com emenda parlamentar, de fazer uma parceria com pet terapia, queremos que a criança tenha contato com a pet terapia, para que possa auxiliar melhor o trabalho. Então, essa equipe é multidisciplinar bem

grande, já está sendo capacitada, a rede já está sendo capacitada para que possa dar esse acolhimento. A gente está bolando uma cartilha para que, no dia que abra, qualquer pai, qualquer mãe que chegar lá, ao ser acolhido, saiba como entender de forma fácil esse fluxo. Já tem um link aqui, uma coisa que não foi questionada, mas já quero aproveitar, um serviço de odontologia do Hospital Presidente Vargas... Sabemos que essas crianças têm dificuldade, inclusive de cortar o cabelo. Só para ter uma ideia, existe uma maquininha francesa de cortar cabelo que não tem ruído, porque a criança não consegue parar para o corte do cabelo. Assim, também, a odontologia tem que ser um CEO especializado, a gente está fazendo esse link de regulação da odonto.

Em relação à farmácia, no primeiro momento, nós não vamos ter uma farmácia lá dentro. A gente sabe que a maioria das crianças com autismo e que precisa de medicamentos, são medicamentos especiais, que ainda não estão disponíveis. Essa é uma das bandeiras que eu também tenho há muito tempo, para que a Risperidona possa estar na cesta básica do Município, mas esse é outro capítulo, a Risperidona ainda não está lá. Eu estava falando com a farmácia, e essa é uma questão, inclusive, federal, que possa liberar algumas medicações para que estejam na cesta básica para criança com autismo. Nós vamos ter uma capacidade instalada, no primeiro momento, de 300 crianças – a fila de espera é bem maior, mas não é só de crianças, nós temos adolescentes e adultos que estão aguardando também um acolhimento. A ideia é que a gente possa contemplar e cada criança ter um plano de tratamento individual, como eu falei para vocês. Vai ter aquela criança que vai ficar de segunda a sexta – o posto vai ser das 7h às 19h –, todo dia, porque ela está precisando naquele momento. E da mesma forma, como o Ver. Oliboni falou, a contrarreferência, ou seja, tão logo essa criança esteja estabilizada, esteja bem, ela possa retornar para a escola, que é o nosso objetivo, para que os pais estejam bem capacitados a fazer o manejo dos seus filhos, e que possa retornar também para as equipes especializadas, esse contrafluxo vai ocorrer, até para que possa acontecer um *turnover*. Algumas crianças vão precisar estar no Certa por tempo indeterminado, outras vão precisar ir lá só fazer o atendimento fonoaudiológico, então, cada tratamento individual vai ser feito a partir de um comitê, ou seja, as

crianças que chegarem lá vão ficar durante um mês – agora respondendo sobre o tempo. O tempo médio de diagnóstico nosso vai ser em torno de um mês, elas vão ficar um mês sendo vistas por todos os especialistas que, a cada sexta-feira, vão se reunir e discutir todos os casos que receberam aquela semana. Nessa reunião, o comitê vai emitir um diagnóstico multidisciplinar e um plano de tratamento individual, ou seja... Estamos em números ainda com as primeiras consultas, se cinco, dez crianças por semana, para que a gente consiga... A equipe está se formando, então, digamos, chegaram dez crianças essa semana, foram avaliadas ao longo desse mês por fonoaudiólogo, psicólogo, psiquiatra, terapeuta ocupacional, esse grupo se reúne na sexta-feira, discute aquele caso, emite um laudo se tem autismo, se não tem autismo, retorna para algum encaminhamento, ou vai para o CAPSI ou vai para a equipe especializada. Tem autismo? Se tem autismo, é nível 1, nível 2 ou nível mais grave, vai ficar lá no Certa e vai ser feito um plano de tratamento por essa equipe. Dessa forma, todos os técnicos do Certa vão conhecer todas as crianças, mesmo que não estejam diretamente envolvidos na abordagem de tratamento com eles. Então, respondendo: o acolhimento às mães, como foi questionado, essas vagas vão ser reguladas pelo sistema, pela rede de atenção psicossocial, e as que vierem também pela SMED, por escolas do Município e escolas conveniadas ao Município também. Então, o outro *link* é a questão de matriciamento nas escolas; eixo Educação – os professores vão fazer o matriciamento nas escolas para aquele professor que tem uma dificuldade na escola com aquele aluno, que possa receber uma orientação de capacitação, porque a gente sabe que os professores, muitas vezes, sentem-se muito impotentes em sala de aula, como lidar com uma situação: “Ah, ontem a Dra. Fabiana estava falando que muitos professores não conseguem trabalhar a questão das estereotipias e que, as crianças, mesmo com tratamento médico, tratamento psicossocial, vão continuar tendo estereotipias.” Então, tem que trabalhar o grupo para que o grupo entenda. Assim como eventualmente a gente tem que sair para tomar água, temos as nossas estereotipias, essas crianças também têm as delas e terão que ser compreendidas, nesse sentido. Não sei se ficou alguma questão que eu não pude responder? Então é isso assim, nem todas as crianças com autismo serão

atendidas no Certa. E essas crianças, tão logo tenham a sua situação estabilizada, possam ter o contrafluxo, a contrarreferência, como o Ver. Oliboni falou, para, ou ir para uma equipe especializada de saúde mental da criança, lá na UBS Camaquã ou vai da Vila IAPI, ou vai para um CAPS. E esses que são do CAPS, se o CAPS que estiver conseguindo dar resolutividade, daí já não seriam primeiras consultas, também vamos estar fazendo um matriciamento para essas crianças autistas que já estão sendo atendidas, mas, num primeiro momento, essas crianças têm seu vínculo com seus terapeutas, as que já estão recebendo tratamento, e nós precisamos ter esse olhar para aquelas crianças que ainda não têm diagnóstico, ainda não tenho plano de tratamento, sobretudo as crianças mais vulneráveis.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Presidente, Ver. José Freitas, o propósito da reunião de hoje era exatamente isso, fazer uma reunião bem objetiva, bem pontual, com a coordenação do Certa, no caso, o Dr. Alceu, do Centro de Referência do Transtorno Autismo; nós não convidamos outras pessoas para fazer o uso da palavra, porque a ideia ser algo bem pontual mesmo. Eu creio que o Dr. Alceu já respondeu as dúvidas, as perguntas. Enfim, eu quero, mais uma vez, dizer da importância desse tema. Já foi dito aqui que, hoje, a cada 36 crianças que nascem, essa é uma pesquisa feita nos Estados Unidos, uma terá autismo; então é um tema bem importante para a nossa capital. Quero dizer também que conheci o Dr. Alceu nesta gestão. A gente começou o trabalho em 2021 – esse é o meu primeiro mandato como vereadora, iniciei em janeiro de 2021, e a primeira coisa que eu fiz foi pesquisar quem era o coordenador da Saúde Mental do Município de Porto Alegre e cheguei ao Dr. Alceu, que era coordenador. Nós marcamos uma reunião logo no primeiro, segundo mês de mandato. Eu o conheci e desde então a gente tem tido esse trabalho em conjunto em prol da saúde mental. Eu percebo o esforço do Dr. Alceu como servidor público de carreira, o seu empenho – como já foi dito aqui.

E, se o Centro de Autismo vai sair, é graças a mão dele. Eu vejo que é a pessoa certa, no local certo. Eu vejo a sensibilidade dele, eu vejo o preparo técnico dele e vejo a preocupação em cada detalhe.

Eu sei que, como os vereadores, o nosso papel sempre é fiscalizar, questionar e perguntar, e eu acho que o Dr. Alceu tem respondido às nossas dúvidas à altura. Dizer, mais uma vez, da minha satisfação, da minha alegria de ter esse Centro de Autismo em Porto Alegre. Outras cidades já têm, mas não vai ser tão completo como o nosso aqui como a gente já vem dizendo, nesse tripé da saúde, assistência social e educação.

Então, da minha parte, creio que é isso, Presidente Ver. José Freitas. E, mais uma vez, parabenizo o trabalho do Dr. Alceu.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Gostaria de dizer para os vereadores não saírem da sala quando nós encerrarmos porque nós temos duas denúncias que temos de tomar providência.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eu me sinto contemplada. Obrigada, Dr. Alceu. Parabéns, mais uma vez, Tanise. Eu acho que é muito importante, vereadora, a gente trabalhar esse tema. E que nós tenhamos outros centros de autismo. Vamos deixar o Dr. Alceu com mais de cabelos brancos, por que isso a gente pinta, mas as nossas crianças precisam. Obrigada.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Ver.^a Cláudia, vamos deixá-lo respirar um pouquinho, pois já vai sair o Centro de Autismo agora em maio, e já vamos cobrar o próximo.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Exatamente. Conte comigo, Ver.^a Tanise.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Eu estava pensando aqui, vai iniciar, vai inaugurar e já temos que pensar na descentralização.

SR. ALCEU GOMES CORREIA FILHO: No dia 09 eu já vou visitar outro lugar, já estou começando uma visita de outros espaços.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Legal. Algum outro vereador gostaria de fazer o uso da fala? O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): É isso aí, Presidente. É uma satisfação poder ver o doutor que tem larga experiência no ramo, e dizer que, conforme o Presidente falou, a centralização ou a regionalização, não é? Porque Porto Alegre não é uma pequena cidade, tem 1,6 mil habitantes; é muita gente. E se os índices de comprovação de autismo são esses que o Janta fala, de cada 30 e poucas pessoas, nasce uma pessoa com autismo, eu acho que o teste de identificação se a pessoa possui a necessidade de tratamento; acho que é de extrema importância. Então a tendência é de fato a regionalização; em o poder público não podendo ter esses instrumentos, vem aí o que o próprio doutor falou, a contratualização com parcerias nesse sentido para poder suportar aí e atender a demanda existente. Iremos lá na inauguração, com certeza. Um forte abraço. Parabéns.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, vereador, As vereadoras Mônica ou Lourdes... (Pausa.) O Ver. Claudio Janta está com a palavra.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Eu quero dizer da extrema importância, principalmente de descentralizar. Agora é um equipamento caro, é um equipamento que necessita de mão de obra qualificadíssima, de estrutura não só humana, mas também em diversos tipos de terapia, e descentralizar é importante. É importante nós termos uma área em que possa se fazer equoterapia, cãoterapia, isso tudo é importantíssimo. Agora, precisamos de dinheiro. Então sugiro a todos os colegas que façam pressão na bancada estadual, na federal, no governo federal, para mandar recursos. Ainda ontem eu agradei ao Deputado Bibó Nunes que mandou uma emenda direto para o Certa; ao Deputado Marcel que mandou uma emenda direto para o Certa. Então nós

precisamos de recursos para manter, porque é como as nossas casas né; tu constróis a casa bonita, show de bola, mas em seguida tu já tens que começar a fazer a manutenção, uma série de coisas. Então é importantíssimo nós nos debruçarmos atrás de recursos. Temos certeza que o Executivo, que a secretaria da saúde, da educação e da assistência, juntamente com os profissionais da área, não vão medir esforços para que se tenha mais equipamentos descentralizados da Certa, e principalmente que se tenha os demais equipamentos que se precisa que são para os adolescentes e adultos Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ver. Janta. Mais algum vereador? Ver.^a Lourdes? (Pausa.) Então, da minha parte, lhe agradecer, Dr. Alceu e a toda a sua equipe pelo empenho aí, porque fizeram acontecer. Então estamos ansiosos para o dia 5, que é quando vai se dar esse pontapé inicial para o atendimento a esse público. Colegas vereadores, eu gostaria que vocês ficassem na sala. Muito bom-dia para todos e ficamos sempre aqui à disposição. Um grande abraço. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 10h48min.)